

Eris e Dauster vão amanhã aos EUA fechar o acordo

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o negociador extraordinário da dívida externa, embaixador Jório Dauster, seguem, amanhã, para Washington (EUA), para uma rodada final de negociações com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus. A expectativa do Governo, como revelou, ontem, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, é de que na próxima semana já possa ser divulgada a carta de intenções e o memorando técnico de entendimentos. Nesses documentos, o Governo brasileiro estabelecerá metas para o desempenho da economia pelos 18 meses de execução do programa acertado com o FMI.

A ministra não quis revelar os pontos pendentes, mas admitiu que a capacidade de pagamento dos débitos externos constitui "uma grande dificuldade" para a conclusão do acordo a nível da missão técnica, que ficou durante quase um mês no País, retornando a Washington no último fim de semana.

"É interessante continuarmos o contato pessoal com o FMI para discutir os pontos pendentes. A minha expectativa é que já na próxima semana haja uma definição", comentou Zélia, definindo como uma "solução positiva" a aquisi-

ta de um acordo em que o pagamento da dívida seja compatível com o programa econômico e não através de mais inflação. "Não queremos mais uma negociação, mas a última negociação da dívida", acrescentou.

A missão de Dauster e Ibrahim Eris se estenderá até sexta-feira, quando o embaixador retorna ao Brasil e o presidente do Banco Central continua em Washington fechando os termos do acordo com Camdessus. As negociações avan-

çaram enquanto os técnicos do FMI estiveram no País: houve concordância em relação às dificuldades fiscais decorrentes da ampliação da remessa de dólares ao exterior como forma de pagamento da dívida. A dificuldade, porém, é de como tornar isto explícito na carta de intenções sem que o Governo tenha que recuar de sua posição inicial de não efetuar pagamento aos bancos credores, que acumularão até o final do ano um atraso nos juros da ordem de US\$ 10 bilhões.